

FOLHAS NOVAS

Factos e razões

Composição e impressão
Typ. M. Reis Gomes — R. da Moeda, 14

Director, editor e proprietario
Floro Henriques

Redacção e administração
R. do Loureiro, n.º 55, 1.º — COIMBRA

A CONFISSÃO

Um leitor dos *Sermões da Montanha* veio dizer-me que lêra naquelle livro os dois capitulos sobre a confissão e que ficára horrorisado (1). Que aquellas paginas o tocaram tão profundamente que a si proprio jurou nunca mais se confessar, fazendo ainda, quanto em suas forças caiba, para que os seus amigos e, em especial, toda a sua familia renuncie ás praticas do confessionario.

— Porque razão, me perguntou elle, não se unem todos os escritôres ao autor d'aquelle livro para assim desiludirem os crentes e libertarem as familias da tutela dos padres?

— Alguma coisa se tem feito, respondi eu. Antigamente quem dissesse uma palavra só que fôsse contra a confissão era queimado vivo. Hoje, porém, toda a gente sensata a acha deprimente, estúpida, absurda, indigna e vexatoria. Os espiritos esclarecidos combatem-na pela palavra e pelo livro e só os absolutamente indignos e mesquinhos, os incapazes de amar e protestar, é que se calam e succumbem, indo ajoelhar, convencidos, aos pés d'um homem qualquer, muitas vezes desconhecido, e quasi sempre estúpido, quando não é criminoso e perverso.

A confissão entrou no numero das monstruosidades do tempo.

— Mas então para que se confessam ainda certas creaturas ilustradas, certos espiritos bastante livres?

Os espiritos livres não se confessam

— Espiritos livres? Parece-te a ti,

porque os ouves depois de jantar ou em companhia de pessoas cultas, perante quem desejam dar-se ares de liberaes. Mas observa-os melhor e verás que nada tẽem de livres: nem pouco nem muito. Porque um espirito livre não abdica nunca se não com honra. Ora o espirito que se rebaixa até ao ponto de ir ajoelhar-se aos pés d'um padre boçal, cretino muitas vezes, que no confissionario lhe dirá tudo o que quizer, insultando-o ou rebaixando-o, escarnecendo-o ou humilhando-o, pôde ser tudo o que quizeres, menos um espirito livre. Tudo menos homem. Chama-lhe infeliz, pobre diabo, gebo, *maricocas*, mas não digas que é um espirito livre.

— Mas has de concordar que é bem triste vêr a gente pessoas estimaveis, irem assim rebaixar-se, degradar-se, arastando os joelhos e roçando as sobrecasacas pelos confissionarios.

— Mas que queres? São creaturas sem espediente nem independencia moral. Tẽem medo de desagradar. As vezes é dinheiro que ali anda: questão de heranças, negocios de testamentos. Em todo o caso fraquezas, abdicções. E numa coisa tão perigosa como é sempre a confissão, não deve haver fraquezas nem hesitações. A confissão é uma armadilha onde os chefes de familia, pelo seu exemplo e pelo seu conselho, fazem cair as filhas e as esposas.

A confissão e a familia

Os paes nunca deviam deixar confessar as filhas, nem os maridos as esposas. Fazendo-o comettem um crime. E' o mesmo que se dissessem ao pa-

(1) Vêr nos *Sermões da Montanha* as noites oitava e nona, pagg. 147 a 191. Foi por essas paginas que os padres pretenderam proces-

sar o autor, chegando a denunciá-lo ao ministerio publico. Até hoje, porém, nada de novo. Parece que Deus se conformou.

dre: «Toma lá, entrego-te essa filha e essa esposa».

E é assim que os padres se julgam autorisados a fazer tudo o que querem d'ellas. E uma mulher, seja ella quem fôr, a sós com um padre, na sombra d'um confissionario, longe dos ouvidos e das vistas de todo o mundo, é uma mulher perdida: e se não cái é porque o padre não quer. Porque essa creatura está ao alcance da sua mão e da sua astucia. Tem sobre ella um dominio absoluto pelos segredos que lhe arrancou nas confissões, segredos que nem o proprio marido sabe.

Coisas graves, tremendas, que fariam a infelicidade d'um lar. Pois bem, o padre sabe esses segredos e d'elles se vale para dispôr d'essa creatura fragil, assustada e supersticiosa.

— Isso é horrivel.

— Mas é assim mesmo. Os adulterios commetidos entre padres e confessadas, têm todos a sua origem na igreja, já, começam todos no confissionario.

E a coisa é bem simples. Se não, vejam:

Chega uma mulher; bonita, forte, sadia; o padre vê-a e como não tem mulher, toda a sua carne estremece á vista d'aquella carne tentadora.

Essa mulher, casada ou não, cahelle aos pés, conta-lhe a sua vida, descreve-lhe os seus escrupulos, estremece, commove-se.

Pelo seu lado, o padre sente-se igualmente alvoroçado. Essa mulher atrai-o. E a todas as suas declarações e tentações, responde elle com uma caricia. A mulher é fraca, o padre astucioso. Vence-a, subjuga-a.

As confissões repetem-se. E se se encontram na rua, os seus olhos encontram-se e os seus labios sorriem. E d'ahi a pouco os seus encontros já não são confissões; são entrevistas.

Depois, meu amigo...

— Mandam elles.

— Mandam e são obedecidos. Depois fazem o que querem. E assim os temos na familia, cometendo adulterios, envenenando o lar, desgraçando a mocidade.

— Mas então já ha casos que comprovem isso?

— Ha, sim, e muitos. Repara nos mais recentes de que a imprensa tem tratado.

Factos

São dois casos recentes: o da Maia e o de Villa Nova, e olha que provam bem quanto a influencia do padre é perniciosa. Em ambos esses casos o marido surpreende o padre no leito conjugal em pleno adulterio.

Essas esposas eram ambas de familia. Pois bem: essas mãis de familia não vivem mais para os seus filhos nem para os seus maridos. Fugiram. Morreram para a vida do lar. Lar sem amor, lar apagado. Familia morta, coração despedaçado. Quem o apagou? A confissão. Quem a matou? O confessor.

— E dizem elles que quando a gente se confessa não é a um padre, mas a Deus.

— Alem de cinicos são atheus. Porque só um tratante ou um atheu pôde afirmar semelhante loucura. Como se Deus precisasse que a gente lhe fôsse dizer o que pensa quanto mais o que já fez. E são elles que nos chamam herejes!

Herejes, atheus, são elles porque rebaixam Deus até á lama.

Dizer que Deus precisa que lhe vamos dizer o que fizemos, afirmar que Deus só na igreja nos pôde absolver e perdoar, é fazer um bem fraco conceito de Deus. E' dizer que elle não está em toda a parte, que não é infinito nem omnipotente, nem perfeito. Quer dizer, é negar Deus, porque um Deus que não vê, nem sabe, nem pôde, tudo num grau infinito, é um Deus miseravel, é um Deus ridiculo. E Deus ou não é miseravel nem ridiculo, ou se o é, então não pôde chamar-se Deus, porque a miseria e o ridiculo repugnam á divindade. A propria fé diz que Deus vê tudo o que se faz, sabe tudo o que se pensa e pode tudo quanto quer.

— Portanto...

— Portanto, se Deus vê tudo na creatura, se Deus nos conhece por dentro e por fóra, se viu cometer todos os pecados, que necessidade tem elle de que nós o vamos informar, se é certo

que elle sabe melhor o que fizemos e pensamos fazer do que nós proprios?

— Ora esse ponto é que eu acho muito bem. E' isso mesmo. Olha que se a gente pensasse bem...

— Infelizmente poucos pensam e ahi é que está o mal. Porque se pensassem bem, não mandariam a familia aos confissionarios...

— Muitos pais e muitos maridos mandam as filhas e as esposas á confissão porque julgam que os padres só as interrogam em doutrinas de fé, sem as suggestionarem a confessar todos os segredos, ainda os mais intimos...

— Mas é um engano. O padre desde que uma creatura se ajoelhou a seus pés, não a larga enquanto ella lhe não disser tudo o que sabe e sente, suggestionada pela astucia d'esse confessor diabolico. «Porque, diz-lhe elle, a Deus nada se deve ocultar. As coisas, ainda os mais vexantes e preversos, tudo se deve dizer no tribunal da penitencia. Seja o que fôr, Deus não se espanta. Porque viu tudo e sabe tudo. Por isso o penitente deve contar, como se estivesse só, todas as suas miserias e paixões. Deve dizer os peccados do espirito e da carne, os pensamentos e as obras, as fraquezas e os impetos, despir-se, enfim, deante dos olhos de Deus».

E, com efeito, quando uma creatura assim, uma mulher, uma creança, ouve semelhante linguagem, fica esmagada, fica vencida. Despe-se. Quando ella se levanta do confissionario vai já violada; porque o padre viu-a por dentro e por fóra, apalpou-a no espirito e na carne, virou-a d'um lado e d'outro, disse-lhe o que quiz e obrigou-a a dizer-lhe tudo o que d'ella desejava saber.

Foi uma confissão? Não; foi uma scena de luxuria. Um satiro que esteve a seduzir uma ninfa. Num confissionario? Não; dentro d'um lupanar.

O povo abre os olhos

— Achas porventura que exagero?

— Não, porque eu sei que é assim mesmo. Conheço muitas raparigas que caíram d'essa maneira. Mas nem por

isso as outras têm emenda. Continuam a ir.

— Homem, já foram mais. Agora ha muitos que preferem passar por herejes a ser abocanhados pelo padre. Ultimamente as coisas têm mudado muito. Ha familias inteiras que não querem mais nada com padres nem com rezas. E dentro em pouco não serão só familias; hão de ser povoações, freguezias completas, concelhos quasi inteiros.

Não viverá muito quem não vir isso. Olha Lisboa, por exemplo. Lá, de cem pessoas não se confessam quatro. E olha que não ha cidade mais prospera, gente mais pratica, cidadãos mais honrados.

A confissão a essa gente não fez a menor falta. Portanto guerra á confissão.

— E aos padres?

— A tudo quanto seja embuste, a tudo o que seja preverso e concorra para dissolver a familia e desorientar o povo.

— Que tão digno é de descanso.

— É de felicidade, que os padres lhe negam e os politicos lhe roubam.

— Adeus, meu amigo, foi uma conversa interessante.

— Que é preciso repetir a toda a gente.

— Isso farei.

AINDA A CONFISSÃO

Palavras de João Chagas:

Pois bem! Estes paes e estas mães que não consentem que as suas filhas se demorem a sós, alguns minutos, com uma visita na sala; que lhes prohibem que simplesmente baixem a voz para responder a um delicado galanteio ou a uma discreta palavra d'amor; que entre ellas e o homem levantam uma verdadeira trincheira de defeza, por detraz da qual constantemente vigiam como sentinellas; que na realidade lhes prohibem o homem; estes paes e estas mães que, em circumstancia alguma, entregariam suas filhas a um homem; entregam-n'as a um desconhecido, que é o padre que as confessa.

Não por alguns minutos, mas por um espaço de tempo que só o confessor pôde fixar, desapossam-se d'ellas e renunciam a ter sobre ellas toda a auctoridade. Em casa todos os seus actos são fiscalizados. No confessorio, nenhuma fiscalização. Em casa não pôdem estar a sós com um homem embora distanciados um do outro e sentados nos extremos de dois sofás. Ali, estão a sós com um homem, como nunca o estiveram, e numa intimidade, que nunca conheceram, de isolamento, de silencio e de sombra.

O que é que separa o confessor da confessada?

Um tabique de madeira?

Nem isso! Um postigo corre e, se fôr preciso, as suas mãos poderão procurar-se, as suas boccas poderão beijar-se. Não estão perto um do outro: estão numa intimidade amorosa. Nunca, na vida, um homem e uma mulher se approximam tanto que não seja para trocarem palavras d'amor.

Em casa, é vedado á donzella baixar a voz. Ali todo o seu colloquio é um cício, um murmúrio, um segredo. Que lhe diz elle? Que lhe diz ella? Interroguem se as mulheres, que são quasi todas, que tem passado pelo confessorio. Todas ou quasi todas reconhecerão com um rubor na face, que ali ouviram as primeiras palavras perturbadoras da sua vida. Nenhum homem, o mais grosseiro, ousaria formular a uma mulher as perguntas alternativamente indiscretas, equívocas, maliciosas, torpes, que se fazem no confessorio. Essas perguntas ali se fazem e a ellas, submissamente, as mulheres respondem. O homem não tem o direito de violar a vida secreta da mulher, mas o padre tem esse direito e abusa d'elle. Sob o pretexto de conhecer os segredos da sua alma, viola os segredos do seu corpo. Ha confessores que se comprazem em despir as mulheres, como satyros.

Não importa! Os paes e as mães confiam a esses satyros um thesouro que não confiariam jámais a um honesto homem. e sob que pretexto? — Sob o pretexto de que não são homens!

Não se carece da Igreja para amar Deus

O povo vai convencendo-se, embora com dificuldade, de que para amar Deus não carece de ir á igreja. Deus adora-se trabalhando e amando, sendo verdadeiro, sendo justo e sendo bom.

Deus está em toda a parte, diz-se, pois muito bem, não se vá procurar onde elle mais difficilmente se pôde encontrar. Porque se Deus é a Verdade elle não pôde habitar onde se prega e executa o embuste.

Uma mulher da Pedrulha, logar das vizinhanças de Coimbra, deixou o seu lar, a sua familia, o seu sacerdocio e veio confessar-se. Quando chegou a casa encontrou uma sua creancinha toda queimada!...

Pobres mulheres! e sois vós que com a vossa ingenua crença sustentais ainda os consumados trapasseiros...

Deixai a igreja. Tendes um santuario muito mais puro e proveitoso; é o santuario do lar, onde sois as grandes sacerdotisas.

Não queirais trocar o vosso mister que é sublime, amparando e dando alento com o vosso bom senso e com o vosso sentimento a vossos maridos.

Não abandoneis as tenras creancinhas, trocando-as pela frieza do templo dos padres, onde medra a intriga.

NOTA FINAL

— Muito berrou hoje o padre, na igreja, contra os pais de familia por não mandarem as filhas e as mulheres á confissão.

— E sabes tu porque elle assim berrou? Porque se essas filhas e essas mães deixarem de ir á confissão, os padres ficam sem mulher e elles não são de pau. No dia em que as mulheres deixarem de se confessar aos padres elles ver-se-hão obrigados a sair á rua e andar de noite como os gatos em janeiro, á procura de femia, sujeitos muitas vezes a apanhar uma pedrada ou um tiro, ao virar d'uma esquina. Assim, ali na igreja, á vontade, sem receio, encobertos com a capa de Deus. Percebes?

— Até demais.